

DESPORTO VAI BENEFICIAR

CÂMARA DE OEIRAS E ISEF ASSINAM ACORDO DE DESENVOLVIMENTO

A Universidade Técnica de Lisboa, através do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), e a Câmara Municipal de Oeiras acordaram entre si um convénio que tem por finalidade a conjugação de objetivos e meios para a prossecução de estudos e outras ações dirigidas ao desenvolvimento regional.

De acordo com esse convénio, são tomados em consideração os seguintes princípios: a vocação da universidade para cooperar com a comunidade, participando nos respectivos projetos de desenvolvimento; a relevância do desenvolvimento regional conduzido pelas autarquias, como estruturas fundamentais do desenvolvimento nacional; e o interesse da universidade em ajustar os seus planos de formação às necessidades sociais expressas pelas populações.

Nas áreas de cooperação a realizar, a Universidade Técnica de Lisboa, através do ISEF, compromete-se a considerar o conceito de Oeiras como «autarquia-piloto» para estudos de desenvolvimento regional nas áreas de sua competência e para estudos, profissionalizantes, a colaborar com a câmara nos projetos de desenvolvimento levados a efeito no âmbito das suas competências de formação e investigação, a apoiar as ações de formação de animadores e outros quadros organizados pela câmara, a apoiar iniciativas da câmara através da cedência de instalações e outros meios de equipamento e a integrar o Centro de Apoio Médico na rede de saúde do concelho.

Por sua vez, a Câmara Municipal de Oeiras compromete-se a prestar apoio a projetos de pesquisa da responsabilidade da prof.ª do ISEF, no âmbito das estruturas do concelho, apoiar os estudos profissionalizantes das diferentes áreas de licenciatura, integrando estudantes finalistas do ISEF em estruturas ou linhas de ação da sua responsabilidade, considerar o Museu de Antropologia e História das Atividades Corporais como património cultural do concelho, considerar a participação da universidade como interlocutor nos projetos integrados das políticas de desenvolvimento e apoiar, através dos seus meios logísticos, o funcionamento académico e de extensão universitária do ISEF.

O acompanhamento da gestão do convénio será levado a efeito por uma comissão constituída por um elemento de cada uma das partes, a quem cabe, com a periodicidade que tiver por conveniente, avaliar a implementação prática das ações desenvolvidas no seu âmbito. Quanto aos encargos resultantes das ações previstas, serão acordados, caso a caso, entre as duas partes.

O convénio terá a duração de quatro anos, e será prorrogado automaticamente por períodos de igual duração, a menos que uma das partes o denuncie em tempo consentâneo com as exigências das atividades respectivas.

Necessidade de um plano director

O professor José Maria Noronha Feio, vereador do pelouro do desporto e da cultura da Câmara Municipal de Oeiras, que submeteu ao executivo da câmara a proposta de deliberação do convénio, está convicto de que dele resultarão benefícios apreciáveis para o concelho. No entanto, o pouco tempo de que dispõe para estudar a situação do desporto e da cultura na área de jurisdição da câmara não lhe permite fazer um diagnóstico adequado da situação. «Estes primeiros meses terão de ser de estudo, observação e conhecimento do que já foi feito. A câmara é um meio normativo, quem faz desporto e promove a cultura são os respectivos agentes desportivos e culturais, os quais serão privilegiados pela câmara nos momentos oportunos», diz Noronha Feio, que acrescenta: «Há muito tempo que a Câmara de Oeiras dispõe de um gabinete de planeamento, e penso que será muito útil aproveitar as suas potencialidades, dado que não me parece muito acertado pensar em termos de cultura, desporto e lazer sem a existência de um plano director do concelho.»

Occupar espaços vazios

O nosso interlocutor salienta que um plano director «não se resolve em dois dias», e que a localização dos espaços apropriados para as diversas atividades é de importância capital. «Para já, pretendemos fazer o aproveitamento dos espaços livres, ocupando áreas que permitam o exercício de atividades de que a população beneficia. O velho mercado do Dafundo, por exemplo, está vazio. Haverá velhas garagens, paços ou casas desocupadas, coletividades com instalações mas sem recursos. É preciso inventariar tudo o que existe e dar-lhe vida. Todos esses espaços tiveram determinadas funções, agora poderão passar a ter outras. Esta transformação, no imediato, é a nossa grande preocupação.»

Noronha Feio, homem que a todo momento põe em relevo a estreita ligação entre a Cultura e todas as atividades do homem, diz que a Câmara aprovou já «um critério de atribuição de subsídios às coletividades desportivas, de forma a que sejam distribuídas com justiça as verbas disponíveis para esse efeito», e salienta que serão tomados em consideração os números de sócios e de praticantes dos petiçãoários bem como as atividades e a forma como é feita a gestão dos dinheiros. «A partir do conhecimento do critério adoptado, todas as coletividades do concelho ficam a saber o que a Câmara tem e com o que podem contar.»

Interlocutores privilegiados

Para o vereador do pelouro do Desporto, os interlocutores privilegiados serão as juntas de freguesia, com cujas representações haverá reuniões periódicas. «É que as juntas de freguesia convivem de perto com as populações, com as associações de moradores e colectividades e podem trazer ao nosso

conhecimento os problemas com que todos eles se debatem. Além disso, ou mesmo em consequência disso, este sistema permite estimular o trabalho voluntário. E é sempre apreciável e proveitoso para todos os 100 contos, por exemplo, e verificar que os interessados no desenvolvimento de qualquer atividade conseguem, com entusiasmo, fazer trabalho correspondente a 200.»

Noronha Feio diz que a Câ-

mara espera ter, até Outubro, um projecto do plano de atividades, «privilegiando, a curto prazo, instalações desportivas e socioculturais municipais.»

O concelho de Oeiras dispõe de 66 colectividades desportivas, as quais se encontram instaladas nas freguesias de Carnaxide (36), Oeiras (12), Paço de Arcos (11) e Barcelos (6). Quanto a outras atividades, dispõe de 15 artesãos, 4 colectividades de ballet, 4 bandas de

música, 3 grupos de dança jazz, 5 escolas de música, 6 fanfarras, 13 grupos corais, 3 grupos instrumentais, 19 grupos de teatro e 4 ranchos. Trata-se de um número apreciável, mas nem todos exercem atividade regular.

Cultura dá condição humana

«O que dá condição humana,

é a Cultura», diz Noronha Feio. E completa: «É a partir desta condição que vamos desenvolver todas as outras atividades.» E cita a fórmula de Alinas: «Habitar, Trabalhar, Circular, Cultivar o Corpo e o Espírito.»

É a associação do Desporto à Cultura. Mas sobre esta acordámos falar um dia mais tarde, quando estiver definido um plano concreto de atividades.

O professor José Constantino, responsável pelos Serviços Municipais de Desporto, participa na parte final da conversa e, com ele, voltamos a falar de concessão de subsídios: «Será sempre feita uma análise rigorosa das situações. A Câmara não apoiará saberido o que apóia. Os pedidos deverão ser acompanhados de projectos.» E, mudando de tema, refere que a Câmara de Oeiras tem uma preciosíssima experiência no campo do desporto, e põe em evidência o Troféu das Localidades, conjunto de 12 provas que proporcionam o encontro de habitantes de todas as freguesias do concelho.

«As populações têm que ter equipamentos sociais e desportivos, planeados de acordo com as necessidades impostas pelas práticas existentes. A oferta deverá ser mútua. Nalguns locais poderá haver necessidade de um campo de futebol ou de um polivalente, noutros de criação de condições para a prática de desportos que exijam equipamento diferente. São mobilidades sociodesportivas que a Câmara procurará tomar em consideração no trabalho que se propõe desenvolver.»

Curiosus - rel. El univensidade

Table with 31 rows and 1 column, numbered 1 to 31.